

## Rodólitos como hotspot marinho: um estudo multidisciplinar da sua fauna associada no Noroeste da Península Ibérica

Duarte Martins<sup>1\*</sup>, Filipa M. S. Martins<sup>2,3</sup>, Cátia Monteiro<sup>2,3</sup>, Dimíttri de Araújo Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, rua do Campo Alegre s/n, 4169-007 Porto, Portugal

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), InBIO Laboratório Associado, Vairão, Portugal

<sup>3</sup> Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning (BIOPOLIS), Vairão, Portugal

<sup>4</sup> Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Universidade do Porto, Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, Avenida General Norton de Matos, s/n, 4450-208, Matosinhos, Porto, Portugal

\*Autor de correspondência: [up201804945@fc.up.pt](mailto:up201804945@fc.up.pt)

Rodólitos são agregações de algas vermelhas coralináceas que criam ecossistemas costeiros bentónicos tipicamente observados em ambientes marinhos de clima temperado e tropical. Estudos recentes revelam que estas estruturas são ecossistemas dinâmicos complexos que albergam uma biodiversidade elevada e que estão especialmente vulneráveis aos impactos antropogénicos da crise climática. Apesar deste conhecimento, investigação sobre a diversidade associada a rodólitos (tanto taxonómica como ecológica) é precária. De forma a realizar uma avaliação adequada da biodiversidade é fundamental uma abordagem integrativa através da análise morfológica e molecular. Embora o importante papel ecológico dos rodólitos seja constatado, a fauna associada a este ecossistema na costa oeste da Península Ibérica é pouco estudada. Destaca-se apenas o projecto europeu BIOMAERL, da década de 90, onde foram listadas um total de 556 espécies em quatro países europeus (Espanha, França, Malta e Reino Unido). Este projeto de investigação em particular pretende melhorar o conhecimento sobre as espécies faunísticas associadas aos ecossistemas intertidais de rodólitos do noroeste da Península Ibérica. De forma a concretizar este objetivo, poças de maré de três níveis diferentes do intertidal rochoso - *infra*, *mid* e *top*-intertidal - serão sazonalmente amostradas nas praias de Vila Praia de Âncora e La Guardia. Em cada poça amostral, rodólitos serão recolhidos para identificação morfológica posterior da fauna associada, e alguns parâmetros ambientais (ex: salinidade, temperatura, pH, oxigénio saturado, granulometria e matéria orgânica) serão medidos. Uma coleção científica será preparada e curada, à qual estará associada uma biblioteca de barcodes de ADN. Com este trabalho, são expectáveis a descoberta de novas ocorrências para a Península Ibérica e uma caracterização mais detalhada dos ecossistemas intertidais de rodólitos na costa noroeste da Península Ibérica, providenciando informação crucial para futuros projetos de conservação e monitorização ambiental.

Palavras-chave: Rodólito, taxonomia integrativa, identificação morfológica, DNA barcoding, zona intertidal, costa oeste da Península Ibérica.